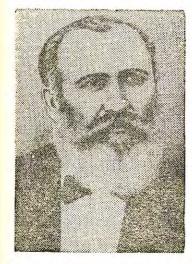
O Cristão Espírita

ORGÃO DOUTRINÁRIO EVANGELICO DA CASA DE RECUPERAÇÃO E BENEFICIOS "BEZERRA DE MENEZES"

Rio de Janeiro, RJ - Maio/Agosto de 1981 ANO XVI

"Fé inabalável só o é a que pode encarar frente a frente a razão, em todas as épocas da Humanidade." ★ KARDEC.



BEZERRA DE MENEZES: 150 ANOS

Adolpho Bezer-ra de Menezes Cavalcanti nas-ceu em Riacho do Sangue, Ceará, no dia 29 de agosto de 1831, descendente de umas das pri-meiras famílias que chegaram do Sul para povoar
o território cearense Foram
seus pais Antonio
Bezerra de Menezes e Fabiana de Jesus Maria Bezerra, que o cria-ram "nos mais

severos princípios do dever e da honra, que

severos princípios do dever e da honra, que praticavam fervorosamente, bem como nos da religião ca ó ica apostólica romana, da qual não eram menos fervorosos adeptos".

O menino entrou para a escola pública em 1838, e em dez meses "se aprontou na leitura, na escrita e em contas". Em 1842 a família, "por motivos políticos e em conseqüência da perseguição feita aos liberais", mudouse para o Rio Grande do Norte; e ele foi matriculado na aula pública de latinidade, que funcionava na vila de Maioridade, na Serra do Martins, onde hoje é a cidade de Martins. "Em dois anos, o menino Adolpho preparouse em latim a ponto de poder substituir o prose em latim a ponto de poder substituir o pro-

Em 1846 voltou a família para o Ceará, e menino ingressou no Liceu, sob a direção de seu irmão mais velho — o doutor Manuel Soares da Silva Bezerra — e ali concluiu seus es udos preparatórios, "sendo sempre considerado o primeiro aluno" do Liceu.

Em 1851 veio ele para o Rio de Janeiro, e em novembro entrou para o Hospital da Santa Casa da Misericórdia, como praticante interno, vindo a ser auxiliar do notável cirurgião Manuel Feliciano Pereira de Carvalho. Doutorou-se em 1856, defendendo tese sobre "Diagnóstico do Cancro", mais uma vez, como sempre aliás, com a maior nota da Faculdade de Medicina: "optima cum laude" (ótimo com louvor). (ótimo com louvor).

cótimo com louvor).

Em 27 de abril de 1857 candidatou-se a uma vaga de titular na Academia Imperial de Medicina, com a memória intitulada "Algumas Considerações Sobre o Cancro, Encarado Pelo Lado do Seu Tratamento"; o parecer foi lido pelo relator acadêmico, José Pereira Rego, e o jovem doutor Bezerra de Menezes tomou posse a 1.º de junho do mesmo ano. Em 1858 ele obteve, por concurso, o cargo de lente substituto da seção de cirurgia da Faculdade de Medicina, e nesse mesmo ano o cirurgião Manuel Feliciano fê-lo nomear scu assistente, com o posto de "cirurgião-tenente". Nos anos de 1859 a 1861, Bezerra de Menezes foi redator dos "Anais Brasilienses de Medicina", da Academia Imperial de Medicina.

Casou-se a 6 de novembro de 1858 com Maria Cândida de Lacerda, que desencarnou cinco anos depois, de xando-lhe dois filhos.

Depois de muito solicitado, por inúmeros amigos e pessoas a quem atendera desinteressadamente, concordou em candidatar-se à Câmara Municipal do Rio de Janeiro, sendo eleito vereador em 1861. Sua eleição foi então impugnada por seu confrade acadêmico Roberto Jorge Haddock Lobo, chefe conservador, a pretexto de ser ele militar: isso levou-o a demitir-se do Corpo de Saúde do Exército, onde ocupava na época o cargo de secretário

interino.
Sua atuação na Câmara foi dinâmica, em favor do "Município Neutro" e na defesa dos humildes e necessitados. Foi reeleito para a legislatura seguinte, apesar de ter contra ele o Gabinete ao qual resistira em 1863, quando defendera as prerrogativas da Municipalidade. Findo o período de 1864 a 1868, só voltou à política, como versador, nas legislaturas de 1873 a 1881. Foi presidente interino da Câmara Municipal por diversas vezes e presidente. ra Municipal por diversas vezes, e presidente efetivo de julho de 1878 a janeiro de 1881.

Em 1867 foi eleito deputado geral pelo Rio de Janeiro, embora tivesse contra ele o Ministério e os chefes do seu próprio Partido. Com a ascensão dos conservadores ao poder, Com a ascensão dos conservadores ao poder, Bezerra de Menezes retirou-se da política e passou a ocupar-se de outras atividades construtivas em benefício da cidade e dos cidadãos. Com a volta dos liberais, esteve de novo na Câmara dos Deputados, exercendo o seu mandato de 1878 a 1885. Jamais, em toda a sua vida política, praticou ato algum que lhe desabonasse a vida pública ou particular, sempre se impondo à consideração e respeito de seus pares e de todo o País seus pares e de todo o País.

Bezerra de Menezes criou a Companhia Estrada de Ferro Macaé a Campos, vencendo inúmeras dificuldades, com um trabalho digno de todo o aplauso. Foi um dos diretores da Companhia Arquitetônica que, em 1872, abriu o "Boulevard" 28 de Setembro, no então novo bairro de Vila Isabel. Foi presidente da Companhia de Carris Urbanos de São Cristóvão; membro honorário da seção cirúrgica da Academia Nacional de Medicina, do Instituto Farmacêutico da Sociedade Auxiliadora da Indúsmacêutico, da Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional; membro do conselho do Liceu de Artes e Ofícios, da Sociedade Geográfica de Lisboa, da Sociedade Físico-Química; presidente da Sociedade de Beneficência Cearense, e atuou em várias outras instituições be-

neméritas. Casou-se, em segunda núpcias, com Cân-dida Augusta Lacerda Machado, com quem teve sete filhos.

Em 1869, quando estava no auge a campa-nha abolicionista, Bezerra de Menezes, cha-mando a atenção dos brasileiros para a sanguinolenta Guerra de Secessão, que abalava os Estados Unidos, publicou um estudo sobre "A Escravidão no Brasil e as medidas que convém tomar para extingui-la sem dano para a Na-ção". Publicou ainda um opúsculo de "Breves Considerações Sobre as Secas do Norte", além de biografias de brasileiros ilustres e outras obras, num total de mais de quarenta.

Como jornalista, foi redator de "A Reforma", órgão liberal da Corte, e do jornal "Sentine'a da Liberdade", pugnando pelo que hoje enfaticamente se denominam "direitos

humanos".

Em 1878 o corpo eleitoral da Corte, em abaixo-assinado quase unânime, dirigiu-se à comissão executiva do Partido Liberal, solicitando a inclusão de Bezerra de Menezes na lista sêxtupla senatorial que a Província do Ceará deveria organizar.

É de salientar-se o prestígio e respeito que lhe votavam seus pares, por sua integridade de caráter, dedicação à causa popular e capa-

(Conclui na página 3)

AZAMOR SERRÃO: Obreiro da Caridade



Há doze anos, quando em fecunda atividade em prol do Espiritismo Evangélico, partiu para a Espiritualidade o nosso sempre querido e bem lembrado Azamor Serrão, que foi na vida terrana um devotadissimo seguidor de Bezerra de Menezes — a quem dedicava o mais profundo respeito e fralerno amor.

Nascido em 23 de janeiro de 1915, contava ele de 54 anos ao desencarnar, no dia 1.º de agosto de 1969.

Teve ele, pela caridade, verdadeira pal-xão, não medindo jamais sacrificios para fa-zer o bem, sem se deixar demover por qual-quer circunstância adversa.

Perdendo a visão carnal, não encarou essa dolorosa ocorrência como pretexto para eximir-se do trabalho: lutou até o fim pela própria subsistência, sempre fiel a rígidos princípios de honestidade. Ainda que sofrendo duramente a enfermidade que lhe atingira os olhos, estava ele sempre e positivamente a postos, dando admirável exemplo de respeito aos Espíritos, que com ele colaboravam nos afás da caridade, e aos irmãos terrenos, que o procuravam em busca de leni'ivo para seus

Tal como o Doutor Bezerra ,o nosso que-rido Azamor Serrão desprezou também os brirido Azamor Serrao desprezou tambem os pri-lharecos deste mundo: buscou, com muito amor, seguir os passos do nosso Patrono, tan-to quanto podia. Nunca fugiu à prestação da caridade, nunca feriu quem quer que fosse com palavras ou atos descaridosos. Sua alma vibrava do afeto que as vibrações de Bezerra de Menezes lhe permitiam, e esse afeto Aza-mor transmitia a quantos dele precisavam.

E justamente por ser o dia do nascimento de Bezerra de Menezes, o dia 29 de agosto foi escolhido para o lançamento do nosso jornal-zinho "O CRISTÃO ESPÍRITA", em 1969: entra o nosso jornal, este mês, em seu 16.º ano de existência, sempre dedicado ao programa publicado em seu número de estréia: "Esta publicação surge com um objetivo simples divulgar e comentar pontos e fatos do Espiritismo, dentro da Doutrina codificada por Allan Kardec e sob a luz de "O Evangelho Segundo o Espiritismo". Procuraremos fazer-nos veículo da luz do esclarecimento, em Espírito e Verdade, a quantos busquem o caminho da própria elevação moral a caminho da a própria elevação moral a caminho da própria elevação moral e espiritual. Só a Doutrina Espírita nos oferece solução possível a uma multidão de fenômenos morais e antropológicos, a que assistimos diariamente e cuja explicação se procuraria em vão nas doutrinas conhecidas" — disse Kardec no primeiro número da "Révue Spirite". E seguiremos sua trilha: não publicaremos os nomes ssoas que l municações, salvo quando formos pessoalmente autorizados a fazê-lo. Portanto, a Doutri-na, ao lado de "O Evangelho Segundo o Es-(Conclui na página 3)

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Tiragem: 1.000 exemplares

Do inimigo aperte a mão Com docura, sem rancor; Ao contacto do perdão Toda pedra vira flor.

Evangelho meditado Fala sempre ao coração; Evangelho praticado É permanente oração.

O CRISTÃO

ESPÍRITA

Órgão Doutrinário-Evangélico da

CASA DE
RECUPERAÇÃO
E BENEFICIOS
BEZERRA DE
MENEZES

Fundadores: Azamôr Serrão (idealizador) e Indalício Mendes (diretor)

Redator Adjunto: Geir Campos

Rua Bambina, n.º 128 ZC-02 — Botafogo CEP-20000 — Rio

Matr. n.º 2720/LB-3, Vara Reg. Pub. RJ — Prot. 11.964/L-A/8, de 30 de maio de 1974.

Composto e impresso nas oficinas da Gazeta de Notícias — R. Leandro Martins, 72 — Rio.

SESSÕES

- DOMINGO 8h30min: Estudo doutrinário e evangélico, para crianças, jovens e adultos.
- 2.ª FEIRA 20h30min: Estudo de "Os Quatro Evangelhos" (Roustaing).
- 3.ª FEIRA 15 horas: Estudo do "O Evangelho, segundo o Espiritismo" (A l l a n Kardec). Atendimento espiritual.
- 4.ª FEIRA 20h30 min: Estudo e aprimoramento da mediunidade.
- 5.ª FEIRA 15 horas: Estudo doutrinário e evangélico. A t e n d lmento espiritual.
- 6.ª FEIRA 20h30min: Estudo de "O Livro dos Espíritos" (Allan Kardec). Atendimento espiritual.
- SEGUNDO SÁBADO DE C/MÊS 18h30min: "Noite da Saudade", dedicada aos irmãos que já foram chamados à Espiritualidade.
- NOTA Depois do fechamento do portão
 no horário acima indicado, não será permitida a entrada. —
 Às 2as., 4as. e 6as.feiras, o portão é
 aberto às 19 horas, e
 às 3as. e 5as., às 14
 horas. Nas sessões
 das 2as., 3as., 5as. e
 6as.-feiras, os pedidos
 de irradiação etc., se
 cncerrarão mela hora
 antes do fechamento
 do portão.

AVISO IMPORTANTE

Não será permitida a entrada de pessoas do sexo feminino vestidas de
"short", "frente-única",
calças compridas ou saias
demasiado curtas; nem
do sexo masculino, com
"bermudas" ou outro traje inadequado ao ambiente de um templo verdadeiramente cristão.

ESPIRITISMO CRISTÃO

Extraido e adaptado da obra mediúnica "Os Quatro Evangelhos", coordenada por J. B. Roustanio).

60 — Evolução do Espírito (21) — Ref. 328/329 — A hierarquia entre os Espíritos puros é o resultado da maior evolução moral de cada um deles. Nos trabalhos anteriores, tratamos da igualdade dos Espíritos no ponto de partida e no ponto de chegada da sua busca evolutiva. Mostramos que a perfeição de Deus é inatingível. para o Espírito criado, porque "Só Deus é perfeito de toda a eternidade, só Ele tem a perfeição absoluta". Realçamos que o progresso intelectual é indefinido, e fizemos notar que é relativa à perfeição moral e intelectual do Espírito. Sublinhamos que "o ponto culminante da perfeição é a perfeição sideral", isto é, a perfeição celeste. Por fim, esclarecemos que a infalibilidade moral não é infalível intelectualmente senão de modo relativo, e chegamos ao ponto, que hoje iniciamos, de estudar a hierarquia entre os Espíritos e as funções des-

No tocante à clência, a hierarquia existe entre os Espíritos puros, mas, dentro da igualdade resultante da pureza que lhes é comum, não passa de um princípio de assistência que se origina de Deus, única fonte donde dimanam e à qual remontam todo mérito e todo poder. O Espírito puro, embora muito tenha que fazer ainda para ganhar os extremos limites da ciência universal no infinito, é sempre moral e

intelectualmente perfeito, com relação a todos os planetas de que se acerque. Os Espíritos puros são os intermediários entre a essência eterna da vida, inteligência suprema, criador incriado, causa primária onisciente e onipotente — Deus — e os Espíritos superiores, ministros das vontades divinas, os quais, segundo a escala hierárquica, por intermédio dos bons Espíritos, as fazem chegar até nós. Eles trabalham, desempenhando a função que o Senhor lhes assinou, concernente ao progresso universal, na preparação, no desenvolvimento, na direção, no funcionamento, na realização da vida e da harmonia universais, segundo as leis naturais e imutáveis estabelecidas desde toda a eternidade, na imensidade, no infinito, em todos os mundos, quer se trate dos que são habitados pelos que faliram, quer dos que servem de habitação aos que, sem falir, seguem a via de progresso que lhes é indicada. Cada mundo, qualquer que ele seja, tem por protetor e governador um Espírito, um Cristo de Deus (o Ungido, aproximadamente aquele que foi designado pelo Criador para a missão importantissima a que fez jus por sua pureza e conhecimento), cuja perfeição se perde na noite das eternidades, infalivel, que nunca faliu, e que, tendo-lhe presidido à formação, se acha encarregado do seu desenvolvimento e do seu progresso, assim como dos

de todos os Espíritos que o habitam, a fim de os conduzir à perfeição. As missões desses Cristos de Deus são relativas, conforme ao grau e ao desenvolvimento do planeta. As terras ingratas, como este planeta em que habitamos, eles pregam o amor; aos mundos mais elevados, levam as grandes descobertas, as ciências e as artes, desempenhando, em todos, as funções de alavanca para soerguer os instintos adormecidos, sempre de acordo com as capacidades e as necessidades do planeta cuja direção lhes cabe." Observemos, pelo descrito, que não há antinomia entre ciência e religião: ciência faz parte dos conhecimentos concedidos aos homens por Deus.

BEZERRA DE MENEZES exalta "Os Quatro Evangelhos", Revelação da Revelação, obra mediúnica recebida pelo notável médium Emilie de Collignon e coordenada, divulgada e comentada por Jean Baptiste Roustaing:

c... "Eis ai que já apareceu Roustaing, o mais moderno misisonário da lei, que em muitos pontos vai além de Alan Kardec, porque é inspirado como este, mas teve por misão dizer o que este não podia, em razão do atraso da Humanidade... Roustaing confirma o que ensina Allan Kardec, porém, adianta mais do que este, pela razão que já foi exposta acima. É, pois, um livro precioso e sagrado, o de Roustaing." (Transcrito da página 101 de "Vida e Obra de Bezerra de Menezes", de Sylvio Brito Soares, exvice-presidente da Federação Espírita Brasileira, 3.ª edição, 1973, F.E.B.)

ANNIE BESANT

CUIDE BEM DA SUA MENTE

— A mente é como um ímã, que atrai e repele, e a natureza de tais atrações e repulsões pode ser determinada por nós mesmos: se observarmos os pensamentos que "vêm" à nossa mente, verificaremos que são da mesma espécie dos que habitualmente acalentamos, a mente atrai os pensamentos que têm afinidade com as atividades normais dela própria. Assim sendo, se praticarmos por algum tempo uma seleção deliberada dos nossos próprios pensamentos, a mente acabará aceitando essa seleção como uma espécie de pauta para as atividades dela, e os pensamentos prejudiciais deixarão de ter entrada ou guarida em nossa mente, ao passo que os pensamentos benéficos hão de encontrar sempre aberta e acolhedora a sua porta.

— Muitas pessoas perdem seu iempo em vão combatendo pensamentos impuros: a simples ocupação da mente com pensamentos puros seria suficiente para os outros nela não tivessem lugar.

— Devemos habituar-nos a pensar no que desejamos, e recusar-nos a pensar no que não desejamos.

— Se um determinado pensamento indesejável parece assediar-nos, devemos escolher um verso ou uma frase que contenha a idéia oposta e, toda vez que nos apareça o pensamento importuno, repetir tal verso ou tal frase, pondo nela toda a nossa atenção.

— Um bom sistema é, antes de lançar-nos aos tumultos do dia-a-dia, darmos à nossa mente uma espécie de escudo de bons pensamentos... (N. da R.: Sugerimos, a todos, que iniciem seus dias com a prece "O Caminho da Felicidade", do nosso mentor Ali-Omar.)

(Do livro "El Poder del Pensamiento" Editorial Kier, Buenos Aires, 1976.)

«FLASHES» DO ALTO

(Trechos de mensagens psicografadas em nossa Casa).

- * Não julguem as aparências, que atrapalham a visão: procurem muito mais ver com os olhos do coração (Outubro 8, 1980).
- * A beleza existe quando nos dispomos a vê-la; a tristeza existe quando nos predispomos a senti-la. A razão da vida está no querer ver e sentir. (Outubro 22. 1930).
- * Existem doenças cujo melhor medicamento avia-se pe'as receitas do Evangelho: amor, perdão, carinho e compreensão... E a cura é carta! (Dezembro 17, 1980).
- * A caridade é uma bênção que Deus põe ao alcanee de todos: pratiquem-na e não se arrependerão, pois multos são os necessitados de uma mão que lhes dê ajuda. (Maio 27, 1981).
- * Antes diziamos "orai e vigiai", mas agora dizemos "vigiai e orai": se não estiverdes atentos e prontos a eliminar todo e qualquer pensamento negativo que vos aflua à mente, não tereis a serenidade e a concentração necessárias para que os vossos espíritos se elevem ao Alto em preces (Maio 27, 1981).
- * As oportunidades de solucionarmos nossos desentendimentos do passado já estão sendo dadas; portanto, irmãos, tratem de aproveitá-las, pois nós, do lado de cá, estamos a postos para propiciar alguma ajuda necessária. (Abril 22, 1981).

NÃO SEJAIS PREGUIÇOSOS

(Espírito)

O problema talvez maior que o aspirante a médium tem a resolver é o da preguiça, mesmo: preguiça de exercer uma atividade nova que requer um pouco (ou múito) de regularidade e dedicação, preguiça de chegar aos locais de reunião nas horas marcadas, preguiça de alterar em sua vidinha diária alguma coisa que em sua printê a natural de melhou deliver como está (prevente respectivo de melhou deliver d opinião acomodada é melhor deixar como está (para ver como é que fica), preguiça de estudar um pouco a ciência dos fenômenos mediúnicos com os quais vai lidar mais amiúde, preguiça de aprender e pôr em prática as licões dos Evangelhos, preguiça sobre udo de aplicar a máxima evangélica do "amar ao próx mo como a si mesmo" pois o amor ao próximo às vezes exige de nós um esforço

Mas a preguiça — que, aliás, dizem ser a mãe de todos os vícios, também chamados "pecados" — é um fragil tigre de papel, que se deixa amassar e tirar do caminho com um rápido piparote: decida-se o aspirante a dar na sua preguiça o oportuno "chega pra lá", e o caminho lhe aparecerá aberto e livre, rumo aos altos serviços que o amor fraterno espera de cada um

Deixai de lado a vossa preguiça, irmão: estudal o mais que vossas demais ocupações vos permitirem, exercitai-vos na prática mediúnica de acordo com as aptidões que vos são específicas — e vereis como é fácil avançar na estrada do Serviço cristão, na bendita seara do nosso Mestre Jesus.

E que a Luz do Alto oriente os vossos passos, hoje e sempre!

(Abril, 8, 1981).

A PAZ SE FAZ

ALBERICO (Espírito)

Ah, a paz: quem não busca a paz?

E onde encontrá-la? Como encontrá-la? E, ao encontrá-la, como preservá-la?

Como é difícil para mim sair deste poço, de cujo fundo posso ver lá em cima a claridade que acredito

Como é dificil, cá de baixo, do fundo deste poço, tecer com meus pensamentos, envolvidos na ternura do coração, a corda salvadora que me elevará à paz! Cada laço, cada nó, cada linha, cada fio, é um ato praticado com amor e caridade— para que, ao lado dos tempos, eu possa contar com uma corda forte e por ela subir até lá em cima, e lá encontrar a paz.

Algo aqui dentro, no entanto, me diz que a paz não é um local: que a paz é a própria corda que eu vou tecendo com meus pensamentos e atos amorosos... Que o meu estado de espírito, harmonizado e equilibrado, em qualquer lugar e a qualquer momento, há de ser a paz...

Paz: três letras, três simples letras, resumindo uma imensidão de ternura, de amor e de fé. Paz: paz eu sei que não se pede — a paz se faz! (Abril, 8, 1981).

PARA LER E MEDITAR

- Quando não olha bem natureza, o homem acha que pode melhorá-
- * Não basta levantar o fraco: é preciso mantêlo de pé. - Shakespeare
- * "Acaso" é o pseudônimo que Deus usa quando não quer escrever Seu - Anatole
- Na vida não há prêmios nem castigos, só con-_ Ingersoll
- sequências. * Não fazer o bem já é um grande mal. -

Rousseau

- * Perder uma coisa é muito mais fácil que abrir mão dela. - Littelton
- * Se olhássemos bem para o céu, acabaríamos criando asas. Flaubert
- * Para Deus, todo desejo sincero do ser humano é uma espécie de oração. -Browning
- Quem não sabe como chegar ao mar, deve seguir o conselho do rio. -
- * Ensinar é aprender - Joubert duas vezes.
- * Uma pessoa sem educação é uma caricatura de si mesma. — Schlegel
- * Honrado é o homem que mede seus direitos pelos seus deveres. -

Lacordaire

- * Nenhum sábio jamais disse que mudar de idéia é sinal de inconstância. -
- * Tem muita gente que é boazinha só porque não sabe ser justa.

- Chauvilliers

Qualquer preponderancia da fantasia sobre a razão já é uma forma de loucura. - Johnson

O MELHOR CAMINHO

JUSCELINO KUBITSCHEK (Espírito)

Venho em missão de paz, trazer a palavra amiga de alguém que em vida tantos homens conheceram e que a tão poucos conheceu; alguém que ocupou cargos elevados e assumiu responsabilidades imensas.

Sei que não é fácil palmilhar as estradas petrificadas pelos Mentores da Espiritualidade, quando atravessamos momentos de tão estranha inquietude, em nossas atividades diárias nas mais diversas áreas da órbita terrena.

Sei, contudo, que nessas ocasiões o caminho que melhor convém é o da prece sincera: aque a que vem das

Inor convem e o da prece sincera: aque a que vem das profundezas do nosso coração e se acasala com os mais altos propósitos cristãos.

Somente após o meu desencarne é que efetivamente conquistei aquele que eu jamais podería supor fosse o meu maior adversário: eu próprio. Pois os demais que me conheceram, e até foram adversários meus declarados, eu consegui conquistá-los.

Somente depois de passar à vida celestial é que me

Somente depois de passar à vida celestial é que me foi possível alcançar a paz que em muitos momentos cheguei a duvidar que existisse, mormente quando eram maiores as minhas responsabilidades de comandar ai na nossa bem abençoada terra.

Sou imensamente grato pela generosidade daqueles que me assistem.

(Noite da Saudade, junho, 17, 1981).

APARÊNCIAS DE TESTEMUNHO

EVARISTO (Espirito)

Trago-te hoje, irmão querido, um ponto de meditação, pois estamos bastante preocupados com o teu com-portamento de membro atuante na Doutrina Espírita Cristã: trata-se das "aparências de testemunho"

Não me leves a mal: sim, és espírita, bem sabemos tu frequentas o templo, estudas a doutrina e os fenômenos e discorres relativamente bem sobre eles, praticas a caridade, visitas os enfermos, dás o dízimo, etc... e te sentes em dia com Deus, por essas práticas — que são. digo-te eu, "aparências de testemunho".

Sabes por quê? Porque dentro de ti ainda apodrecem ("apodrecem" é o termo) as sementes da mágoa, da queixa, da dificuldade em renunciar, da dificuldade em amar os mais difíceis, da dificuldade do verdadeiro perdão.

Cabe-nos então alertar o irmão querido para a pouca valia dos testemunhos aparentes, que bem pouco valem enquanto não sumirem do interior do teu espírito essas sementes apodrecidas menos e discorres relativamente bem sobre eles, praticas

sementes apodrecidas.

Perdoa-me, mas é para o teu bem que te convido a meditar neste ponto de alerta: cristianismo sim, testemunho sim, mas com o Grande Amor - com aquele mesmo Amor que levou nosso Mestre Jesus à suprema dor do Calvário e ao glorioso momento da Ressurreição! (Agosto, 22, 1979).

Bezerra de Menezes...

(Conclusão da 1.ª página)

cidade de trabalho. Embora encerrasse em 1885 a sua vida política, o nome de Bezerra de Menezes figuraria ainda numa lista tríplice para senador pelo Rio de Janeiro, pouco antes da proclamação da República.

NO ESPIRITISMO

Tão logo apareceu a primeira edição bra-sileira d' "O Livro dos Espíritos" (1875), seu tradutor, Joaquim Carlos Travassos, ofereceu Bezerra de Menezes um exemplar. Ele, ao er a obra, surpreendeu-se, e comentou: — "Eu a, mas não encontrava nada que fosse novo ara o meu espírito; e, entretan o, tudo aqui-era novidade para mim... É como se eu i t.vesse antes lido ou ouvido tudo o que se chava no "Livro dos Espíritos"... Preocupei-ne seriamente com esse fato maravilhoso, e a im mesmo dizia: — parece que eu era espíta inconsciente, ou, como se diz vulgarmente,

Em 1883 aparecera a revista "Reformafundada por Augusto Elias da Silva. rande era o movimento contra o Espiritisno. Elias foi consultar Bezerra sobre as mepores diretrizes a tomar, e Bezerra começou go a sua eficiente colaboração no "Reforaador", escrevendo, sob as iniciais A.M. (Adolho Menezes), comentarios sobre o catolicisno, em linguagem elevada mas precisa e juciosa, que causaram extraordinário interes-No ano seguinte (1884), ao fundar-se a ederação Espirita Brasileira, Bezerra de Menezes não quis constar como "fundador", em-

hezes não quis constar como "fundador", embora fosse amigo de todos os diretores e sobremaneira admirado por eles. Como diria Canuto de Abreu: "Sua hora avizinhava-se, mas não tinha, porém, soado".

No dia 16 de agosto de 1886, Bezerra de Menezes, perante numeroso e seleto auditório, proclamou solenemente sua adesão ao Espiritismo — fato que ecoou ruidosamente nos meios político médico e religioso. meios político, médico e religioso.

Notic ando o acontecimento, "O Paiz", fa-moso e conceituado jornal da época, publicou, dois dias depois, que:

'O orador (Bezerra), discorrendo sobre os motivos que o levaram a abraçar a nova doutrina, fez uma brilhante comparação entre as

teogonias romana e espírita, concluindo que esta e não aquela era o coroamento da teodicéia e da moral cristã. O orador por mais de uma hora teve presa a atenção de seus ouvintes, que o aclamaram com uma salva de palmas ao deixar ele a tribuna. O salão, que comporta número superior a 1.500 pessoas, esteve completamente cheio."

Em 1889, como presidente da Casa de Ismael, Bezerra de Menezes iniciou o estudo metódico do "O Livro dos Espíritos", em sessões semanais no salão da Federação Espírita Brasileira — o que até hoje vem sendo feito. Em 1890/1891 traduziu o volume de "Obras Póstumas", de Allan Kardec, publicado em 1892 pela FEB.

Nosso querido Patrono desencarnou no dia 11 de abril de 1900.

Ainda que procurássemos resumir bastante a história da passagem de Bezerra de Me-nezes pe'o nosso Planeta, não conseguimos fazer menor o presente artigo, tais e tantas fo-

ram as referências importantes que marcaram ram as referencias importantes que marcaram a sua múltipla e proba atuação nos mais diferentes setores de sua atividade: dando por terminado este rápido escorço biográfico, cremos oportuno convidar nossos leitores a continuarem este estudo nas páginas dos livros "Grandes Espíritas do Brasil", de Zeus Wantuil, e "Vida e Obra de Bezerra de Menezes", de Sylvio Brito Soares, ambos publicados pela Federação Espírita Brasileira.

Gostaríamos de encerrar estas linhas com

Gostaríamos de encerrar estas linhas com as palavras de Léon Dénis: "Quando tais homens deixam de existir, enluta-se não somen-te o Brasil, mas os espíritas de todo o mun-do."

Azamor Serrão...

(Conclusão da 1ª página)

piritismo", será a nossa bússola no caminho que, a serviço do Cristo, ora encetamos."

X-X-X

Ao ratificarmos a orientação que recebemos de Azamor Serrão, pedimos a Jesus que continue a nos amparar a fim de que não sofra solução de continuidade o programa que acima citamos, esperando outrossim que Suas luzes nos mantenham claros os caminhos do futuro e que fixemos, consolidando-o cada vez mais, o axioma que Espíritos Superiores ditaram a Kardec como norma inflexível do Espiritismo Evangélico: "SEM CARIDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO".

Esta é a finalidade precipua da nossa Casa e de "O Cristão Espírita".

NECESSIDADE DA POBREZA

IGNÁCIO BITTENCOURT

(Espirito)

E prec so que nos habituemos a buscar na oração o contorto diário para o nosso Espirito, e nunca nos abandonarmos à impaciencia. Aqueles que sorrem em consequencia da incompreensão do mundo, diremos que não percam a paciência nem a serenidade, e contiem. Estarei sempre disposto a ajuda-los, se me permitirem que o raça, estorçando-nos todos para abençoar o amanha. E essencial nunca desanimar e tentar sempre, corajosa-mente, ver nas pedras do caminho flores de amor, porque é muito importante encarar com calma as dificuldades, para que as soluções necessárias possam ser encontradas. É de boa prática olharmos para baixo, quando formos atingidos por qualquer problema desagradável: há irmãos nosses muito mais necessitados que nós, que poderão até ser beneficiados por nossa boa vontade, se, superando nossos desencantos e dores, tivermos para com eles nem que seja uma simples palavra de fé e de esperança.

É ajudando, socorrendo aos que sofrem mais do que a nós, que fortaleceremos em nosso coração o hábito de amar. Ama sem-pre, irmão, e Jesus te dará um roseiral chelo de flores da compreensão, a fim de as distribuíres com os irmãos em situação mais afli-tiva. "A paciência também é uma caridade".

e com ela todos poderemos ver melhor o caminho por onde andamos. E a prece é um arrimo, como a fé é um amparo. Sem fé nem esperança, ninguém poderá livrar-se das preocupações decorrentes da vida terrena. Quem tem a esperança a reforçar-lhe a alma, não se abandona à impaciência, ao de-salento. Demais, a coragem é prova de fé e de esperança, enquanto o esmoracimento e o desespero revelam ausência de fé e morte da esperança.

Tu que me lês, irmão: se estás defrontando dificuldades, anima-te e procura ver em cada problema um incentivo para a luta que sustentas. A vida é uma batalha constante para triunfar Se o teu roseiral está enfraquecendo, rega-o com a humildade, usando nele o adubo da fé e da força de vontade. Logo verás os botões da esperança surgirem e se transformarem em lindas flores, cuias pátalas poderão significar para ti pecujas pétalas poderão significar para ti pequenas vitórias diárias, prestes a se mudarem na vitória total que te encherá de ale-

Paz a teu Espírito e aos de todos os que se encontram premidos por dificuldades. Deves compreender que sempre há responsabilidades a atender no curso da vida, pois elas representam compromissos assumidos e que,

naturalmente, terão que ser satisfeitos. Jesus te dê a Que humildade, que força, e poderás fazer com que se abram para ti as portas de melhores dias. Mas sê paciente, corajoso, perse-verante na luta: assim estarás ajudando a ti mesmo, porque não desanimar já é defender a paz que em ti mesmo poderás reforçar. E



com a paz no cora-ção tudo será menos difícil, porque o Mestresempre ajuda a quem procura ajudar-se a si mesmo, a quem tenta acertar. Não esperes demais dos outros, porque ninguém pode fazer por ti mais do que lhe é permitido, ninguém pode fazer por ti mais do que tu mesmo.

Ora e insiste na busca da melhoria que desejas, com o coração limpo.Não poderás harmonizar-te com o mundo se não estiveres em harmonia contigo mesmo.

Que Jesus te abençoe.

PRATA DA CASA

(Mensagens psicografadas na Casa de Recuperação e Beneficios 'Bezerra de Menezes")

- O que é que eu estou fazendo aqui? For que me trouxeram a este tribunal? dos ao redor da mesa: será isto um julgamento? Quem vai ser julgado - eu? Se sou eu, podem dar a sentença, que já estou pre-parado para recebe-la. É para o calabouço que me vão mandar? Estou preparado para qualquer coisa; sel que não mereço melhor. Foi o Luís XIV que mandou me julgarem? Ele me mandava tirar a vida das pessoas, e agora manda vocês me julgarem. Que é dele? Sumiu? Ele devia ter a coragem de se apresentar e me julgar: fazer como eu, se apresentar sem medo e pronto para arcar com as consequências. Já sofri, já fui perseguido, já tive alucinações, só faltava um julgamento... Mas ninguém fala nada, ninguém me julga? Tanta gente ai e ninguém diz nada? Tem um modo me dizendo que aqui o julgamento é diferente: que é uma assembléia de amor... Então eu vou me retirar: nada mais tenho a fazer aqui, não posso e não devo estar aqui, pois sei que não merego. Estou esperando mou julgamento há tanto tempo, e esse dia nunca chega. Sei que fiz muito mal a muita gente; minha sentença deve ser a pier pos-sivel. Mas estou preparado para tudo. Me desculpem, se entrei no lugar errado. Espero um dia ter merceimento para entrar de novo aqui: vejo que há muita paz meste lugar. Por enquanto, ainda tenho que sofrer bastante: eston à procura de Luís XIV para acertar-

PASSO A PASSO

Passo-a-passo é a lei que comanda o equi-

librio na cam.nhada. Ao dizer que aqui vieste também passoa-passo, agradece a chegada — que é bênção do céu a te iluminar. Mas, a par desse brilhante presente proporcionado pela Espiritualidade, não te esquegas de que passo-a-passo deves seguir de acordo com a Revelação codificada. Assim, não terás tropeços, mesmo porque passo-a-passo é segurança, mesmo nos caminhos desconhecidos. Não te percas pelos prime ros sinais de melhoria em tu passo-a-passo é que hás de evoluir sempre para o Alto, consignando tuas atitudes e teus procedimentos ao desenvolvimento a que te afeiçoas no teu dia-a-dia. Não percas tempo em conversas inúteis ou com assuntos incon-fessáveis: mais vale seguir adiante passo-a-passo, do que demorar-te a ouvir, ainda que rapidamente, orações que às vezes te puxam passo-a-passo para trás. Toma o Evangelho com tua bússola, e não perderás jamais o rumo do teu passo-a-passo cristão, que te há de levar aos páramos do Senhor Nosso Pai. (Julho 22, 1981).

mos umas contas e não o encontro, quero ser julgado mas na presença dele. Estou deveras arrependido de tudo que fiz, embora saiba que é muito tarde para arrependimentos. — O PROCURADOR DA CÔRTE DE LUÍS XIV (Margo 14, 1981).

- Preto Velho vem de longe para saudar a todos desta Casa: que ela possa crescer muito e muito no plano espiritual, pelo muito que já tem feito; e que este ano seja de muito trabalho, muito amor e humildade. Preto Velho não precisa mais vir aqui na Terra; veio hoje em visita a esta Casa, convidado pelo Vovô Bezerra. Preto Velho está contente, e deixa um abraço amigo a todos. AMARALINO (Março 14, 1981).

 Oi, gente: cá estou eu de novo, e agora feliz porque já comecci o meu trabalho, graças a esta Casa: estou muito contente porque a maioria da minha patota já entrosou também numa boa. É um estudo legal: a gente fica feliz pra caramba, quando vê os companheiros abraçando uma jornada nova com o propósito de melhorar. O Maior, lá de cima, já está olhando pra nés, e nés sentimos os fluidos d'Ele penetrarem os nossos espíritos. Espero voltar outras vezes, trazendo mais companheiros motoqueiros que não souberam respeitar a máquina, deixaram a carcaça estendida no chão e o espírito do lado de fora. Um abraço do RUBENS. (Junho 13, 1981).

- Eu não quero escrever, e estão mandando eu escrever. Eu nem mereço estar aqui, num lugar assim de tanta luz e tantos espíritos felizes. Eu errei, e errei muito; me envergonho de tudo o que fiz. E para maior sofrimento, no dia do velório ainda tive de escutar elogios à volta do meu corpo, e eu ali sabendo que não merecia nenhuma daquelas palavras elogiosas: fui um errado, e muita coisa errada eu fiz... Mas, como um covarde, eu fazia meus erros na surdina. Roubei o meu sócio a vida toda; minha família ficou bem, mas à custa de minhas desonestidades — e hoje o remorso toma conta de mim, me corrói como se fosse um veneno caindo gota a gota dentro de mim. E pior é que agora eu sei que meu sócio estava a par de tudo: ele é um verdadeiro espírita, e fora do corpo já veio encontrar-se comigo, quando eu fui de joelhos suplicar-lhe perdão para que o meu espírito tivesse um pouco de paz. Ele então me disse: "Ora, Ernesto, eu preciso apenas do necessário para viver, o dinheiro não é tudo na vida, eu não tenho filhos e a sua família é maior, eu ficava até feliz de ver a união que existia no seu lar e a maneira como você cuidava dos seus." E a vergonha que eu tive foi incalculável; ainda hoje eu me sinto perdido,

sem saber como fazer para caminhar de cabeça levantada ... Espero que o meu caso possa servir de lição: o erro não compensa, possa servir de ilção: o erro nao compensa, não há nada que o encubra para sempre e o sofrimento que vem depois do desencarne é muito doloroso. Muito obrigado pela paciência que tiveram em me receber aqui, em ouvir minha história: sinto-me agora mais encorajado, por ver aqui outras pessoas que também sofrem... Não sei se isto aqui é um hospital ou uma escola. Mas, de qualquer maneira, muito chrigado UIAREZ (Maio 9, 1931) muito obrigado. JUAREZ (Maio 9, 1981).

- Somos diariamente convidados a pôr em prática os ensinamentos espíritas já adquiridos, e no entanto nos mostramos tardios ou vagarosos na aplicação do que aprendemos... Isto quer dizer que rotineiramente deinamos escapar, aqui e ali, pequenas e grandes oportunidades de servir, e de sermos por nossa vez servidos, através da conduta espirita. É claro que, por nossas omissões, algum tributo há de nos ser cobrado: é como se estivéssemos multando a nós próprios. Não se compreende que quem sabe não aplique o que sabe: tanto pior quando essa falta de aplicação resulta de comodismo, orgulho, vaidade ou qualquer motivo ainda menor. Precisamos ser mais prestos, mais ágeis, na aplicação da Doutrina e dos conhecimentos espíritas: essa história de "amamhã eu faço" já é antiga, e já tem feito muita gente voltar sobre os próprios passos no afá de consertar o mal que fez ou compensar o hem que delxa de fazer. UM AMIGO DA CASA (Abril 9, 1980).

NÃO CHORES

Não chores quando as tristezas da vida ter-rena chegarem a ti; Não chores quando não fores compreendido

em teus bons propósitos; Não chores quando vires afastarem-se de t os que te são caros;

Não chores quando o sofrimento se espalha o teu r

Não chores quando não alcançares o que julgas merecer ...

Transforma tuas lágrimas em preces ao Pa Celestial e em esperança na Sua infinita bondade, e trabalha com entusiasmo (fé, ajudando ao teu semelhante, pro curando aprimorar o teu espírito por mel do estudo e da aplicação das verdade eternas.

Tuas lágrimas hão de transformar-se enta em sorrisos de felicidade, e assim conhe-cerás a Paz. (Julho 22, 1981).